

PESSOAL das oficinas do "Correio Popular" no I centenário da imprensa.  
 Correio Popular, Campinas, 13 abr. 1958.

# Pessoal das Oficinas do "Correio Popular" no I Centenário da Imprensa

JFT-87  
PG-06

Os nossos auxiliares das oficinas

Silenciam os trabalhos da redação. Mesas desertas cadeiras por ali assim como ausência viva de pessoas, lau-



**JOÃO GALERANI**, velho homem de imprensa. Os melhores anos de sua vida foram sempre dedicados à imprensa campineira. Começou a sua profissão como ajudante de impressor e, depois, como gráfico. Foi um dos componentes das Oficinas da "Gazeta de Campinas", no tempo em que José de Oliveira Santos era gerente. Depois de oito meses da fundação do "Correio Popular", João Galerani veio para este matutino, aqui permanecendo até hoje como chefe de nossas oficinas. Homem dedicado às suas funções, sempre soube grangear as simpatias de seus subordinados.

das aqui e além em desarranjo, papéis pelo chão, cinzeiro cheios, — um fim de noite cansada e sonolenta.

Todos já saíram. É a hora de todos os resumos. Nenhum material na fonte. Já não se buscam originais pelo elevador. Só provas é que sobem para a revisão.

Dominam as oficinas. Originais que se distribuem, ainda numerosos, por aqui e por ali. Todos lá em cima já se foram. Mas aqui existe apenas um princípio de fim. É hora de raspar os originais de sobre as mesas, distribuindo-os pelas máquinas. Que as linotipos os devam depressa.

Nem por isso, entretanto, é menor o trabalho.

As oficinas continua, madrugada a dentro, barulhentas: provas aqui, provas ali, segunda prova acolá, correções aqui, revisão dacolá, — a luta sempre renovada para registrar as coisas sempre novas, que são as histórias dos homens.

E a manhã já vem aí quando as oficinas param. Silenciam as máquinas quando já os galos cantam. Saem os homens dali quando, em casa, todos estão dormindo há muito tempo. As vezes, quando outros já se estão levantando para as tarefas do novo dia.

Por isso é que os homens das oficinas têm esse ar de experiência, misturado do meio cansaço de ver tantas e tantas coisas, e talvez de ter a noite por companheira na caminhada de vir para o serviço e ir para casa toda noite e toda madrugada.

Essas caminhadas é que, na

vida do jornal, as oficinas lucram. Apenas isso. Anos e anos assim. Batente duro, noites frias, lufadas chicotantes depois do calor das caldeiras — mas só a caminhada. Citam-se redatores, aparecem clichês, escrevem-se coisas bonitas e dizem-se coisas excelentes e muito apreciadas pelos homens. As oficinas é que as compõem. Mas em silêncio. Raramente vem um a publico, apontado. Desconhecidos como vultos que



**JOSE PEREIRA DA SILVA**, chefe de impressão, profundo conhecedor de rotativas. Exerceu já atividade idêntica em O TEMPO, de São Paulo. Muito conhecido cá no "Correio" como o mestre de "chapadinhos" e especializado em impressão a cores.

são, da noite. Saem e chegam, jamais percebidos.

Ao pensar nos homens das oficinas, talvez seja muito justo que a gente cochiche baixinho aqui por dentro, aquelas palavras do escritor comovido:

— Ó lutadores desconhecidos do mundo, eu vos saúdo na trovejante glória do vosso silêncio! Há revoluções a surdir de sob os vossos dedos, ó silenciosos clarins da história!

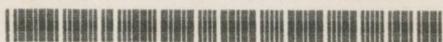
**DISTRIBUIÇÃO DOS SERVIDORES**  
 Os servidores das Oficinas

e da Impressão estão assim distribuídos: linotipistas: Jerônimo Micheloni, Laércio Fernandes, Milton de Oliveira, Francisco Barani, Laércio Galerani, Jurandir de Jesus Truzzi, Gilberto Fontoura, Osmar Galiegos Boscolo. Paginadores: João Lourenço Enéas Portella e Valter Schultz. Emendadores: Armando Pinheiro e Ralfo Nunes Turato. Tipógrafos: Emílio Monteiro, Francisco Quile e Waldemar da Silva Gabriel. Auxiliar de mecânico: Francisco de Paula Primo. Tirador de prova: Antonio João Boscolo; Chefe técnico de impressão: José Pereira da Silva; impressores e fundidores: José Fermino Gouveia, Manoel Batista, Laurival Pereira, Orlando Pinheiro Prado, Laerte Macedo, Aírton Benedito de Oliveira, Carlos Macedo e Luiz Aurélio Rodrigues.

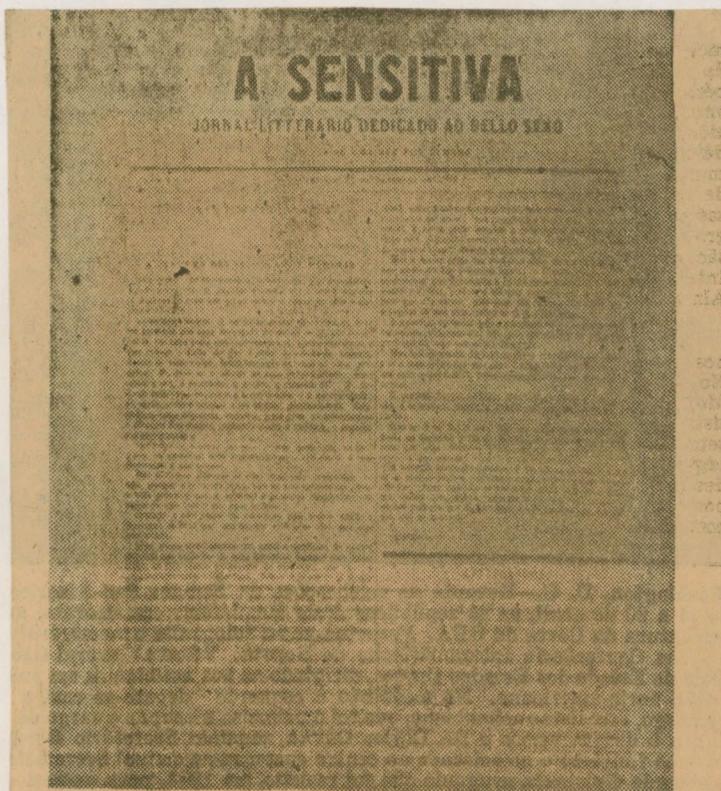


**ARMANDO FRONTEROTTA**, linotipista-mecânico do "Correio Popular". Há mais de vinte anos presta serviços a esta empresa, com grande dedicação e eficiência técnica. Ocupa-se também Armando Fronterotta da mecânica e montagem oficial da Mergenthaler Linotype e da Lino Star Importadora, no interior do Estado (zonas Mogiana e Paulista).

Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP



CMUHE030337



"A SENSITIVA" — A imprensa passada já se preocupava com as leituras para o belo sexo. E um jornal dedicado às mulheres surgiu. Era editado por Hilário Magro, em São Paulo, passando depois para Campinas, tendo isso causado grande repercussão. "A Sensitiva" era publicada uma vez por semana. Na sua edição n.º 2, do dia 17 de novembro de 1873, cujo exemplar aparece no clichê acima, trazia em suas páginas as seguintes matérias: artigo — "A Reforma nas Escolas Femininas, de autoria de Alberto Sales; literatura — Liberdade, de autoria de Carlos Pereira; Impressões de uma tarde, de Henrique de Barcellos; na seção de variedades publica um conto de autoria de Felipe Pestana: "A ambição". Na última página traz inúmeros sonetos.